

POSFÁCIO

Cledes Antonio Casagrande

Hildegard Susana Jung

Paulo Fossatti

A série “Pedagogia, epistemologia e prática docente” se propõe a apresentar as pesquisas realizadas por estudantes de Pedagogia da Universidade La Salle, que através dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso, e com apoio dos orientadores, realizaram um efetivo exercício de refletir, criticamente, sobre a prática pedagógica. Desse exercício reflexivo, surge o primeiro volume da série: “Desafios e práticas docentes na contemporaneidade: as séries iniciais em foco”.

Pensar a educação na atualidade requer reflexão tanto do ponto de vista teórico quanto de suas articulações práticas com os processos de construção do conhecimento, o advento de inovações tecnológicas e as modificações da vida cultural e social. Além disso, entendemos que o termo educação necessita ser melhor explorado em seus sentidos e significados. Historicamente, podemos compreender o conceito de educação consoante ao conceito de formação, como ação formadora do ser humano, pois “o homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação” (KANT, 2004, p. 15), bem como através do modo como a educação se realiza nas diversas situações históricas.

Além disso, a educação consiste num rol de ações intencionais para a formação das novas gerações, que implica políticas, diretrizes e metas concretas. Em outros termos, a educação é ação intencional realizada pelos que antecedem a vida social dos que estão sendo formados, demonstrando o cuidado, a responsabilidade e a preocupação com os novos e os jovens (ARENDETT, 2005). Nesse sentido, a educação consiste em uma...

[...] ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social: tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine (DURKHEIM, 1978, p. 41).

Na educação básica brasileira, a instituição ‘escola’ assume essas funções sociais. Ela se encarrega de organizar processos de ensino e de aprendizagem sistemáticos, com objetivos e fins definidos pelas políticas públicas e pelas comunidades nas quais as escolas estão inseridas. É na comunidade local que o projeto formativo ganha seus contornos e é sistematizado através de um projeto político pedagógico.

Na escola, o educador, por sua vez, assume um papel fundamental para que os processos formativos ocorram. Devemos destacar que o educador não age isoladamente, mas de modo coletivo, como membro de uma comunidade educativa. É o educador o responsável para que o projeto político pedagógico ganhe vida na sala de aula. Ele é mediador dos processos de ensino e de aprendizagem. Dele depende o bom andamento da formação escolar dos estudantes, a organização da sala de aula e a aprendizagem dos seus estudantes.

Para que isso ocorra, obviamente o educador necessita conhecimentos e competências que o habilitem a dirigir os processos de ensino e de aprendizagem. Para isso, necessitará uma espécie de ‘ciência’ e ‘compreensão teórico-prática’ do próprio fazer educativo.

É importante notar que a sociedade, historicamente, ao direcionar a educação tornando-a intencional e sistemática, organizando seus processos e criando um discurso acerca da formação do ser humano, faz com que surja, paralelamente, uma compilação de saberes específicos, uma espécie de ciência: a *pedagogia*. Desse modo, a pedagogia consiste num modo de sistematização dos saberes que compõem o projeto de formação dos seres humanos, nos diversos contextos sócio históricos. O saber pedagógico diferencia-se do saber teórico acerca da educação. Sua estrutura implica um saber para a ação, visto que necessita dar conta de processos de ensino e de aprendizagem, metodologias, políticas educacionais e diferentes estudantes.

A pedagogia também possui, neste sentido, um viés técnico e instrumental, que configura um saber para agir segundo objetivos, processos e planos educacionais pré-estabelecidos. Romero Pérez, ao referir-se ao conhecimento pedagógico, afirma:

O conhecimento pedagógico implica uma modalidade particular de saber: o “saber pedagógico”, que inclui como conteúdo proposicional um saber para que, por que, como, quando e onde atuar, para tornar efetiva a intenção educativa. [...] Se trata de um sistema consistente e sistemático de conhecimentos teórico-práticos, que envolvem competências (estratégias) e decisões, que o educador profissional [...] coloca em jogo com a intenção de incidir e regular de modo mais eficaz os processos formativos por ele iniciado (2004, p. 58).

Os interesses que orientam o saber pedagógico são eminentemente práticos e intrinsecamente correlacionados com a concretização da intencionalidade educativa. Trata-se de um conhecimento amplo, que dialoga com todas as áreas do saber e das ciências, mas que não se reduz a nenhuma delas. Ademais, não se trata de um conhecimento descontextualizado, mas sempre relacionado à prática e à própria teoria, ou, em outros termos, um saber que emerge da relação entre a experiência e a teoria.

A relação entre teoria educacional e prática educativa consiste num problema antigo, difícil de ser superado, visto que a educação é, normalmente, relacionada a uma atividade de cunho prático, encobrendo a sua dimensão teórica, reflexiva e paradigmática, que sustenta todo o ideário educacional. Uma hipótese que se levanta para explicar esse paradoxo, entre teoria e prática na educação, pode ser visualizada em duas concepções distintas de teoria educacional.

Se afastamos essa dicotomia entre teoria e prática e, ao mesmo tempo fazemos o exercício de entender a função teórica como um atributo e uma tarefa necessária aos atores da educação, especialmente aos educadores, perceberemos que a tarefa pedagógica ganhará novos contornos. Além disso, é importante compreender a teoria não como algo afastado da prática pedagógica cotidiana, mas como algo necessário para organizar, modelar e antecipar o curso das ações pedagógicas por parte dos atores dos processos educacionais. Neste sentido, a teoria educacional estará contribuindo para a efetivação prática da ação educativa (ROMERO PÉREZ, 2004).

Ao considerarmos o exercício realizado pelos autores da presente obra, percebemos a necessidade de que toda a ação pedagógica seja reflexiva, organizada, pensada e planejada sob pressupostos teórico-práticos. Com esse tipo de exercício reflexivo, demonstra-se que é possível romper com o preconceito corrente de que as teorias pouco ou nada dizem ou contribuem com a prática. Ademais, o exercício teórico pode cumprir seu papel de esclarecer e de fundamentar o saber pedagógico, um saber eminentemente voltado para a ação, que pode orientar o fazer pedagógico em cada circunstância específica.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CARR, W. **Una teoría para la educación:** hacia una investigación educativa crítica. MORATA: Madrid, 1996.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1978.

KANT, I. **Sobre a pedagogia.** 4.ed. Piracicaba: Unimep, 2004.

ROMERO PÉREZ, C. **Conocimiento, acción y racionalidade en educación.** Biblioteca Nueva: Madrid, 2004.